

CINEMA DE AMADORES

(de Sergio Barretto Filho)

CUIDEMOS DA PROJECCÃO

Em regra geral, quasi todo amador concede pouca attenção ao que se chama a *projecção*. No entanto, na realidade, aquelle termo do Cine-Amadorismo representa um acto tão importante, quanto a propria photographia.

E' sabido que uma projecção defeituosa pôde arruinar a mais perfeita photographia. Deprehende-se dahi que o amador verdadeiramente entusiasta precisa devotar tanta attenção á projecção do seu film, quanta elle devota á photographia, desde que seu desejo real consista em elevar os seus talentos cinematographicos a um nível superior. A projecção constitue um verdadeiro "test" do film. Muitas pelliculas podem parecer perfeitas quando examinadas entre as mãos, emquanto, durante a projecção defeitos e mais defeitos irão apparecer. Por exemplo: falta de firmeza, causada por um tripé muito usado ou pelo facto de segurar a camara, entre as mãos, sem o cuidado devido; aquelle estremecimento peculiar, durante a projecção, causado durante a photographia pelo machinismo da camara, necessitando de reparos. Esses defeitos não podem ser notados ao examinar-se o film entre as mãos. E' por isso que achamos, com muita justiça, que a projecção é um acto de muita importancia para o film.

Em primeiro lugar, cada metro de film deve ser revisto e cuidadosamente editado, antes de ser projectado deante de espectadores. Uma previsão do film pôde ser concedida aos encarregados dos côrtes e da titulação, mas os visitantes nunca devem assistir a um film que ainda não está terminado. Convem possuir em mãos uma parte do film já preparada, isto é, prompta em todos os sentidos, editada, titulada, collada, antes do film ser apresentado. A impressão dada a quem assiste a esse rolo do film é muito melhor do que se imagina. O dono do film, ao ver a parte prompta do film, parece que perde aquelle medo de ter que explicar a toda a audiencia porque é que esta scena é assim e não assado, porque é que essa outra é tão fraca, porque é que taes e quaes scenas não se acham no logar conveniente, de accordo com a sequencia da historia, e assim por diante.

Ha agora um facto curioso que convem analysar. Os nossos films são editados, titulados, collados e enrolados em carretéis de metal já promptos para a projecção. Ora, fazer com que a audiencia espere bastantes minutos, emquanto o operador colloca os carretéis no projector, passa o film pelo corredor, focaliza as lentes, etc., é muito pouca gentileza. Tódos esses detalhes precisam ser cuidados antes dos convidados chegarem. Isso permitirá assim que o espectáculo seja iniciado sem a minima demora.

Os amadores costumam deixar que a luz branca appareça sobre a tēla, illuminando-a, no principio e no fim de cada rolo de film. Trata-se de um defeito, e este, agora, mais importante do que o que foi analysado mais acima, porque é essa luz branca que faz mal aos olhos, e não a projecção. Essa luz branca pôde ser evitada, collando-se films de conservação opacos nas extremidades de cada rolo. Esse film, aliás já empregado pelos verdadeiros entusiastas do Cine-Amadorismo no Brasil, dá tempo a que o operador possa collocar á sua mão ou um pedaço de cartão na frente da objectiva, emquanto o fim do film passa pelo projector. Para quem não possui

o denominado film de conservação, é facilimo preparar algum, expondo ao sol um trecho de film virgem qualquer, e depois revelando-o até uma cor quasi como a do *negro de fumo*. O film de conservação transparente é bastante usado pelos amadores, mas a questão aqui é que o unico alvo por elles visado se resume em proteger o film, depois de enrolado. O film opaco é portanto melhor, já que serve indistinctamente para dois films.

A respeito ainda de films, convém mencionar as collagens mal feitas. Esses factos representam constantemente uma fonte de desgosto, principalmente se um grande numero de espectadores se acha assistindo ao film. Hoje em dia, na projecção professional, já é considerado imperdoavel o facto do film se descollar durante a exhibição, porque os operadores já comprehendem que esses accidentes sempre denotam falta de cuidado. Se um film for examinado cuidadosamente antes de ser collocado no projector, elle nunca sofrerá taes accidentes durante a projecção, a não ser em consequencia de outros mais serios, como o fogo, por exemplo. O Amador aliás deve comprehendere que é seu dever inspecionar o film de vez em quando. Elle deve examinar as collagens, as perfurações, e coisas semelhantes. As perfurações rasgadas precisam ser substituidas *imediatamente*,

depois do que, poder-se-á passar o film num projector, pelo menos uma unica vez, sem perigo de rupturas. O amador deve lembrar-se de como viu os films nos cinemas principaes, isto é, *quasi sem rupturas*. E lembrando-se disto, deve procurar reproduzir o mesmo, no seu proprio lar. Todos se sentem felizes em dar prazer aos convidados...

Só pelo facto da lampada que fornece a luz ao projector, queimar-se raramente durante a projecção, poucos amadores consideram possivel um tal accidente. No entanto, a lampada pôde queimar-se nos momentos menos esperados, e muitas

vezes durante a exhibição de um film interessante para uma audiencia, numerosa e importante. E' muito embaraçante suspender a projecção porque não ha, ás mãos, outra lampada que se possa collocar na lanterna. O amador deve sempre guardar uma lampada nova, extra, na caixa do projector, a todo momento. A lampada em uso deve ser examinada de tempos a tempos, porque, á proporção que a lampada vae ficando velha, ella vae tambem dando mostras de uso. Os filamentos vão se carbonizando, e o vidro da lampada vae aos poucos se ennegrecendo. Quando esses symptomas se tornam manifestos, o amador que conhece a sua arte descarta-se immediatamente da lampada, e troca-a por outra nova, antes que a velha se queime de todo. Com essa pratica, o amador poderá ficar sempre certo de que a illuminação não faltará durante a exhibição.

Quando a lampada não está centralizada correctamente, isto é, *no focò exacto do espelho parabolico*, uma certa quantidade de luz se perde, antes de attingir a janella de projecção, ou ainda, apparecem auréolas e manchas sombrias sobre a tēla. O espelho parabolico da lanterna precisa ter, do mesmo modo, os seus cuidados, embora em muitos projectores do typo amador, já elle esteja ajustado permanentemente, evitando qualquer regulagem. A lampada, porém, precisa ser regulada afim de que possa dar o maximo de illuminação possivel. E' surpreendente notar-se como alguns millimetros de differença na posição da lampada podem melhorar a projecção. Uma

tēla perfeitamente illuminada apresenta um tom branco muito puro em toda a sua superficie, e é isso que o amador precisa ter em mente. Se a tēla não está illuminada correctamente, então é que a lampada ou mesmo o espelho parabolico precisam ser examinados, e o amador deve tratar de ajustal-os immediatamente.

Talvez por estar acostumado com as tēlas de largas dimensões dos grandes cinemas, o amador, em regra geral, procura sempre installar na sua casa uma tēla, a maior possivel. Ora, isto é um erro grave, porque todo espectador preferirá uma tēla pequena, porém clara e brilhante, a uma outra de dimensões enormes, porém diffusa e sombria. A tēla pequena não é anti-professional, como muitos amadores parecem julgar. Uma projecção dentro de casa não precisa nem deve ser grande em demasia. Quanto mais depressa o amador se vencer dessa verdade, tanto maior prazer elle terá com o seu cine-amadorismo. Uma tēla muito grande, com a subsequente projecção de imagens tambem demasiadamente grandes, dará necessariamente uma exhibição inferior á que daria uma tēla menor, visto que a mesma quantidade de luz é projectada sobre uma area maior. Tudo augmenta de tamanho proporcionalmente, e consequentemente a luz diminue, fazendo com que o espe-

